

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2024/2

CÓDIGO: IH-1527 60 HORAS	NOME DA DISCIPLINA: NATUREZA E SOCIEDADE
DIA: SEXTA HORÁRIO: 09H – 13H	PROFESSORA RESPONSÁVEL: FABRINA FURTADO

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado	() Obrigatória Doutorado
	(X) Fundamental Mestrado	() Fundamental Doutorado
	() Específica de Linha de Pesquisa	() Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

O objetivo geral desta disciplina é familiarizar os estudantes com as principais teorias, narrativas, e controvérsias relativas ao debate sobre a relação entre sociedade e natureza no campo das ciências sociais, a construção do “campo ambiental” como espaço de conflito e as suas implicações para a sociedade, o mundo rural e povos indígenas e comunidades camponesas e tradicionais.

EMENTA:

Natureza e cultura: a produção da natureza. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente. A incorporação dos constrangimentos ecológicos à lógica capitalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Colonialidade e natureza; ecologia política latino-americana; ecologia política feminista; modernização ecológica; antropoceno, capitaloceno, plantationceno e Chthuluceno ; desenvolvimento, meio ambiente e escassez; ação social e meio ambiente; ambientalização e conflitos ambientais; movimentos sociais, povos indígenas e tradicionais; modernização socio-ecológica do capitalismo; mudança climática; financeirização da natureza; transição energética. Território-corpo-terra.

METODOLOGIA DAS AULAS:

As aulas serão realizadas de forma presencial, com exposição dialogada sobre os textos e sua articulação com situações sociais concretas trazidas à discussão pela docente e estudantes. As aulas também poderão contar com a participação de convidadas e/ou convidados. A bibliografia do curso poderá ser alterada dependendo das características e interesses de pesquisa da turma.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Será solicitado: a apresentação de textos (seminários) e de casos empíricos (política, projeto ou processo específico) por parte dos estudantes, a partir de noções trabalhadas em cada aula. Contaremos ainda com um ensaio de um livro de literatura e um trabalho final sobre o tema de escolha dos estudantes. A nota final será composta pela observação do desempenho individual e coletivo dos estudantes com base em critérios de presença, leitura prévia dos textos, de participação, capacidade de síntese e aprofundamento te-

mático nas aulas, nas apresentações dos temas das aulas, e no trabalho final. A presença a 75% das aulas é condição necessária para a avaliação discente.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

UNIDADE 1: INTRODUÇÃO

AULA 1: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROGRAMA: temas, referências, metodologia e avaliação.

23/08/2023

INTRODUÇÃO: Natureza e Sociedade? De que natureza e de que sociedade estamos falando?

OBRIGATÓRIO

Acselrad, Henri. Clima e Capital. **Le Monde Diplomatique Brasil**. 31/07/2024. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/clima-e-capital/>

Borges, Antonádia. Na enchente, querem evitar que a violência cotidiana sofrida pelos vileiros venha-a-tona. **Folha de São Paulo**. 09/05/2024.

Lirtêz, Hellen. Acre passa por nova seca extrema e terras indígenas voltam a ficar isoladas. **Amazônia Real**. 14/06/2024. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/seca-no-acre/>

Outras matérias sobre “crise ambiental”; “colapso ambiental”; “emergência climática”.

COMPLEMENTAR

Acselrad, Henri; Mello, Cecília; Bezerra, Gustavo. **O que é Justiça Ambiental?** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Porto-gonçalves, Carlos Walter. **De caos sistêmico e de crise civilizatória:** tensões territoriais em curso. *Revista Casa da Geografia de Sobral*. v. 22, n. 2, p. 103-132, Ago. 2020

AULA 2: Introdução ao debate sobre as relações Sociedade e Natureza

30/08/2024

OBRIGATÓRIO

Tsing, Anna Lowenhaupt. **The Mushroom at the End of the World**. Princeton University Press, 2015 (enabling entanglements e Parte 2)

Kidoiale, Mokota. As Plantas, Nossos Ancestrais. In. Carnevalli et. al (org). **Antologia Afro-Indígena**. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

KRENAK, Ailton. **Ecologia Política**. *Ethnoscintia* V. 3 (n.2 especial), 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10225/Krenak%202018>

FILME: A Última Floresta: <https://bit.ly/3pubmxB>

COMPLEMENTAR

Atel, Raj; Moore, Jason. **Natureza Barata**: Uma história do mundo em sete coisas baratas. IN. PATEL, Raj; MOORE, Jason. 2020. Tradução: Gustavo Nassif Disponível em:

<https://jasonwmoore.com/wp-content/uploads/2021/04/Patel-Moore-Natureza-barata-capitulo-1-Uma-historia-do-mundo-em-sete-coisas-baratas-2020.pdf>

Descola, Phillippe. **Outras Naturezas, outras culturas**. São Paulo: Editora 34, 2016, 64p.

Shiva, Vandana. Recursos Naturais. In. SACHS, Wolfgang (ed). **Dicionário do Desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

Tsing, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha: **Revista de Antropologia**, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

_____. Paisagens arruinadas (e a delicada arte de coletar cogumelos). **Cadernos do LEPAARQ** (UFPEL), v. 15, n. 30, p. 366-382, 2018.

UNIDADE 2 NOÇÕES DE NATUREZA: DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS

06/09/2024

AULA 3: A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE NATUREZA E COLONIALIDADE DA NATUREZA: ECOLOGIA POLÍTICA LATINOAMERICANA

OBRIGATÓRIO

Alimonda, Héctor. Una introducción a la ecología política latinoamericana. In Ramón Grosfoguel y Roberto Almanza Hernández (eds.), Lugares descoloniales – Espacios de intervención en las Américas, Bogotá: Editorial de la Pontificia Universidad Javeriana, 2012, p. 59-94.

Escobar, Arturo. Epistemologías de la naturaleza y colonialidad de la naturaleza. In: MARTÍNEZ, Leonardo M. (Ed.). **Cultura y naturaleza**. Bogotá, Jardín Botánico de Bogotá, 2011. pp. 49-74.

Porto-Gonçalves, C. **A ecologia política na América Latina: Reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios**. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 9 (1), 16-50, 2012.

COMPLEMENTAR

Alimonda, Hector. **Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico**: vanguardias arraigadas. *DeMA* Vol. 35, dezembro 2015.

Alimonda, Hector. **La colonialidad de la naturaleza**. Una aproximación a la Ecología Política Latinoamericana. In. ALIMONDA, Hector (coord). La Naturaleza Colonizada. Buenos Aires: Clacso, 2011

Escobar, Arturo. Depois da Natureza: passos para uma Ecologia Política Antiessencialista. In. PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Hector (org.). **Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas**. Brasília: Editorial Abaré, 2005, p. 17-55.

Escobar, Arturo. **Desde abajo, por la izquierda, y con la tierra: la diferencia de Abya Yala/Afro/Latino/América**. In: Ecología política latinoamericana : pensamiento crítico, diferencia latinoamericana y rearticulación epistémica / Héctor Alimonda ... [et al.] 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; México: Universidad Autónoma Metropolitana ; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ciccus, 2017.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

Matteddi, Marcos A. Dilemas da abordagem sociológica da problemática ambiental: considerações epistemológica, metodológica e normativa sobre a guinada ambiental na sociologia. In: XXIV Encontro Latinoamericano de Sociologia, Anais, Arequipa, Perú, 2003.

13/09/2024

AULA 4: ECOLOGIA POLÍTICA FEMINISTA

OBRIGATÓRIO

Garcia Torres, M. et. al. **Extratativismo y (re)patriarcalización de los territorios**. In. Cuerpos, Territorios y Feminismos: compilación latinoamericana de teorías, metodologías y prácticas políticas. Quito, Ecuador/México; Instituto de Estudios Ecologistas del Tercer Mundo; Ediciones Abya-Yala, 2020.

Rocheleau, Dianne; Thomas-Slayter, Barbara; Wanuari, Esther. Género y Ambiente: una perspectiva de la ecología política feminista. IN. ROCHELEAU, Dianne; THOMAS-SLAYTER, Barbara; WANUARI, Esther (org). **La Ecología Política Feminista**. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=7498>.

Ulloa, Astrid. Ecología Política Feminista Latinoamericana. In. ZURIA, Ana de Luca; CENTERO, Ericka Fosado; GUTIERREZ, Margarita Velázquez. **Feminismo socioambiental**. Revitalizando el debate desde América Latina. (pp.75-104). UMAM-CRIM, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345393704_Ecologia_Politica_Feminista_Latinoamericana/link/5fa5bf0b458515157bf40e50/download

COMPLEMENTAR

Arriagada Ouarzun, Evelyn; Zambra Alavarez, Antonia. **Apuntes iniciales para la construcción de una Ecología Política Feminista de y desde Latinoamérica**. Polis, Santiago , v. 18, n. 54, p. 14-38, sept. 2019.

Droguett, Francisca Fernandez; Puente, Florencia. **Feminismos Ecoterritoriales em América Latina**: cuidar,

crear y re-existir. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Fundación Rosa Luxemburgo, 2024.

Elmhirst, Rebecca. Feminist Political Ecology. In. Perreault, Gavin Bridge; Maccarthy, James (ed.). **The Routledge Political Handbook on Political Ecology**. London; New York: Routledge, 2015.

_____. Ecologías políticas feministas: perspectivas situadas y abordajes emergentes. **Revista Ecología Política**. 2018. Disponível em: https://www.ecologiapolitica.info/novaweb2/wp-content/uploads/2018/01/054_Elmhirst_2017.pdf.

Maizza, Fabiana; VIEIRA, Suzane de Alencar. Introdução ao dossiê Ecologia e Feminismo: criações políticas de mulheres indígenas, quilombolas e camponesas. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 9-15, jun. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/64071>>.

Martín, Patricia Eugenia Susial. Agroecología política feminista desde Abya Yala. In. Zuria, Ana de Luca; Centro, Ericka Fosado; Gutierrez, Margarita Velázquez. **Feminismo socioambiental**. Revitalizando el debate desde América Latina. (pp.75-104). UMAM-CRIM, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345393704_Ecologia_Politica_Feminista_Latinoamericana/link/5fa5bf0b458515157bf40e50/download

Mollet, S., FARIA, C. Messing with gender in feminist political ecology. **Geoforum**, 2013.

20/09/2024

AULA 5: ECOLOGIA DECOLONIAL

OBRIGATÓRIO

Ferdinand, Malcom. **Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu Editora, 2022

COMPLEMENTAR

Alvarez, Lina; Coolsaet, Brendan.. **Decolonizing environmental justice studies: a latin american perspective**. Capitalism Nature Socialism. 2018

Cabnal, Lorena. "Acercamiento a la construcción de la propuesta de pensamiento epistémico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya Yala". In. ACSUR-Las Segovias. **Feminismos diversos: el feminismo comunitario**. 2010. pp. 11-25.

Frazier, Chelsea M. **Black Feminist Ecological Thought: A Manifest** Atmos Magazine. 2020.

Gill, B. S. **A world in reverse: The political ecology of racial capitalism**. *Politics*. 2023, 43(2), 153-168. <https://doi.org/10.1177/0263395721994439>.

Paes e Silva, Helena Lays. Ambiente e Justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. e-cadernos CES [Online], 17 | 2012 Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1123>

UNIDADE 3: DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E AMBIENTE

27/09/2024

AULA 6: O Antropoceno e Suas Críticas

OBRIGATÓRIO:

Davis, J., A. A. Moulton, L. Van Sant, and B. Williams. 2019. Anthropocene, Capitalocene, ... Plantationocene?: A Manifesto for Ecological Justice in an Age of Global Crises. **Geography Compass** 13 (5):e12438.

Haraway, Donna J. **Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene**. Durham & Londrês: Duke University Press, 2016. (cap 2 e 4)

Yusoff, Kathryn. **A Billion Black Anthropocenes or None**. University of Minnesota Press, 2019.

COMPLEMENTAR

Baldwin, A., & Erickson, B. **Introduction: Whiteness, coloniality, and the Anthropocene**. *Environment and Planning D: Society and Space*. 2020, 38(1), 3–11.

Buti, Rafael Palermo. Imagens do petroceno: habitabilidade e resistência quilombola nas infraestruturas do petróleo em manguezais do Recôncavo Baiano. **Amazônica - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 277-301, out. 2020.

Castree, Noel. Geography and Global Change Science Relationships: Necessary, Absent, and Possible. In. **Geographical Research**, february 2015, vol 53. N. 1, p. 1-15.

_____. The Anthropocene and the Environmental Humanities: Extending the Conversation. In **Environmental Humanities**, vol. 5, 2014, pp. 233-260

Karera, Axelle. **Blackness and Pitfalls of the Anthropocen Ethics**. *Critical Philosophy of Race*, vol. 7, no. 1, p. 32-56, 2019

Malm, A., & Hornborg, A. (2014). **The geology of mankind? A critique of the Anthropocene narrative**. *The Anthropocene Review*, 1(1), 62-69.

Malm, Andreas; Zetkin, Collective. **White skin, black fuel: on the Danger of fascismo fossil**. London and New York: Verso, 2021, 558 pp

Moore, Jason. **Antropoceno ou Capitaloceno?: Natureza, história e a crise do capitalismo**. Editora Elefante; 1ª edição (13 dezembro 2022).

Moore, Sophie, M. Allewaert, Pablo Gómez, Gregg Mitman. “**Interrogating the Plantationocene**,” Edge Effects. 2019. Disponível em: <https://edgeeffects.net/plantation-legacies-plantationocene>

Pulido, Laura. “**Racism and the Anthropocene**” in **The Remains of the Anthropocene**. Edited by Gregg Mitman, Robert Emmett and Marco Armiero. University of Chicago Press, pp. 116-128, 2018

Vergès, Françoise. **Racial Capitalocene - Is the Anthropocene racial?** Verso Books (online), 30 agosto 2017 – Disponível em: <https://www.versobooks.com/blogs/3376-racial-capitalocene> .

04/10/20124

AULA 7: AMBIENTALIZAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS E CONFLITOS AMBIENTAIS

OBRIGATÓRIO

Acselrad, Henri. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

Fuks, Mario. **Conflitos Ambientais no Rio de Janeiro**: ação e debate nas arenas públicas. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2001. (Introdução e Parte 1 – a perspectiva argumentativa dinâmica dos conflitos sociais).

COMPLEMENTAR

Acselrad, Henri. (org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2004. p. 13-35.

Alonso Angela; Costa, Valeriano. Para uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil. In. ALIMONDA, Hector (org.). **Ecologia Política**: naturaleza, sociedad y utopia, CLACSO, Buenos Aires, 2002, p.115-136.

Bullard, R. **Confronting Environmental Racism – Voices from the Grassroots**, South End Press, 1999

Lopes, José S. L. Sobre processos de “ambientalização” dos conflitos e sobre dilemas da participação, **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, jan./jun. 2006. p. 31-64.

Mauro, Barbosa de Almeida. **Direitos à Floresta e Ambientalismo**: seringueiros e suas lutas. RBCS Vol. 19 nº. 55 junho/2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/9hyLqvGyMWS9xBy5b8QMvVh/?format=pdf&lang=pt>

Sabatini, Francisco; Sepulved, Claudia. **Conflictos Ambientales entre la globalización y la Sociedad Civil**. Santiago: CIPMA, 1997, pp.181-194.

Morrill, Calvin; Owen-Smith, Jason. “The emergence of environmental conflict resolution – subversive stories, institutional change and the construction of fields”. In, VENTRESCA, Marc; HOFFMAN, Andrew (org.) **Organizations, policy and the natural environment**: institutional strategic perspectives, Stanford Univ. Press, 2001, 35p. (disponível na internet)

Zhoury; Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. **Desenvolvimento e conflitos ambientais**: um novo campo de

investigação. In: ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010. p. 11-33.

11/10/2022

AULA 8: EXTRATIVISMO, NEOEXTRATIVISMO E AUTORITARISMOS

OBRIGATÓRIO

Almeida, Alfredo W. B. **Novas plantations: efeitos brutais e desumanidade**. Conflitos no campo: Brasil, 2021, Centro de Documentação Dom Tomas Balduino – Goiânia: CPT Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/downlods?task=download.send&id=14271&catid=41&m=0>

Brand, U.; Dietz, K; Lang, M. **Neo-Extractivism in Latin America**. One Side of a New Phase of Global Capitalist Dynamics. *Ciencia Política*, 11(21), 2016, 125-159.

Acselrad, Henri. **Neoextrativismo e Autoritarismo: afinidades e convergências**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022 (definir capítulo)

COMPLEMENTAR

Acselrad, H., Michelotti, F., & RBEUR, C. E. (2024). Neoextrativismo: entre critérios quantitativos e qualitativos. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, 26(1). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202430>

Furtado, Fabrina; Paim, Elisangela. Mujeres afectadas por el capitalismo extractivo en Brasil: el caso de las comunidades de la cabecera y desembocadura de río Jaguaribe en Ceará. In: Droguett, Francisca Fernandez; Puente, Florencia. **Feminismos Ecoterritoriales em América Latina: cuidar, crear y re-existir**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Fundación Rosa Luxemburgo, 2024.

Gilberthorpe, Emma; Rajak, Dinah. The Anthropology of Extraction: critical perspectives on the resource curse. **Journal of Development Studies**, 2016.

Grosfoguel, Ramón. Del extrativismo econômico al extrativismo epistémico y al extractivismo ontológico: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**. Bogotá - Colombia, No.24: 123-143, enero-junio 2016

Machado Araóz, Horacio (2014) “Territorios y cuerpos en disputa: Extractivismo minero y ecología política de las emociones” In: **INTERSTÍCIOS. Revista Sociológica de Pensamiento Crítico**, vol.8 (1).

Milanez, Bruno; SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? In: *Anais*, 37° Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia, 2013.

Murrey, A., Mollett, S., **Extraction is not a metaphor: Decolonial and Black Geographies against the gendered and embodied violence of extractive logics**. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 00, 1–20, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1111/tran.12610>

Petras, James; Veltmeyer, Henry. **Extractive imperialism in the Americas**. *Studies in Critical Social*

Sciences: capitalism's new frontier. Brill: Boston, 2014

Santos, A.L.S; Paixão, G; Barros, Juliana Neves. **Capitalismo Extrativista e Estado de Intimidação**. Coletivo de Pesquisa Desigualdade Ambiental, Economia e Política, 2023. Disponível em: https://conflitosambientais.org/wp-content/uploads/2023/11/Capitalismo_extrativista_sem_logo.pdf

Svampa, Maristella. Consenso de los Commodities y lenguajes de valoración em América Latina. Nueva Sociedad 244. **Emancipación o dependencia?** Los recursos naturales em América Latina. Mar. - Abril. 2013.

18/10/2024

AULA 9: EMPRESAS, TERRITÓRIO E CONTROLE

OBRIGATÓRIO

GIFFONI, Raquel. **Conflitos Ambientais, Corporações e as Políticas de Risco**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. (Cap 2)

CHAMAYOU, Grégoire (2020). A sociedade ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário. Tradução Letícia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2020. (12 - A empresa não existe p.118-130)

COMPLEMENTAR

Acselrad, Henri (Org.). **Políticas territoriais, empresas e comunidades**. O neoextractivismo e a gestão empresarial do "social". Rio de Janeiro: Garamond. p.13-32.

Carneiro, Ana; DUARTE, Adriana. "As grandes corporações frente às comunidades locais: uma leitura do debate internacional". ACSERLAD, Henri. **Neoextractivismo e Autoritarismo**: afinidades e convergências. Rio de Janeiro: Garamon, 2022

Bronz, Deborah. "As comunidades não cabem nos modelos: análise de um manual empresarial de relacionamento com comunidade" In: TEIXERA, Carla; LOBO, Andrea; ABREU, Luiz Eduardo. **Etnografias das instituições práticas, práticas de poder e dinâmicas estatais**. ABA, 2019.

Deneault, Alain (2018) As empresas multinacionais: um novo poder soberano inscrito na ordem das coisas. In: Henri Acselrad (Org.). Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do "social". Rio de Janeiro: Garamond. p.13-32.

Viégas, Rodrigo N. (2007). As resoluções de conflito ambiental na esfera pública brasileira: uma análise crítica. Confluências. Vol. 9, nº 2, 2007, pp. 23 – 49. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34325>

25/10/2024

AULA 10: POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E A IDEIA DOS COMUNS

OBRIGATÓRIO

Carnevalli et. al (org). **Antologia Afro-Indígena**. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

Dos Santos, Antônio Bispo. **A Terra Dá, A Terra Quer**. São Paulo: Piseagrama; Ubu Editora, 2023

Federici, Silvia. O Feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva. In Monteiro, Renata (Org.). **Feminismo, Economia e Política. Debates para a construção da igualdade e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2014.

COMPLEMENTAR

Almeida, Alfredo Wagner Berno. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2ª ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008, p. 25-131.

_____. Prefácio. In. CAMPO, Nazaré José de. **Terras de Uso Comum no Brasil: abordagem histórico-socioespacial**. Santa Catarina: Editoria UFSC, 2011

_____. **Quilombolas e novas etnias**. Manaus: UEA Edições, 2011.

Amado, Luiz Henrique Eloy. **Para além da Universidade: experiências e intelectualidades indígenas no Brasil**. IDEAS, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ideas/9442>

Hardin, Garret. The Tragedy of Commons. **Science**, v. 162, 1968, p. 1243-1248

Gomes, F.; Moares, W.; Ioruba, G. T. Dos quilombos ao quilombismo: por uma história comparada da luta antirracista no Brasil (notas para um debate). **Revista ABPN**, v. 8, p. 215-238, 2016.

Laval, C.; Dardot, P. *Común*. 2. ed. Ensaio sobre a revolução do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2021

_____. O comum, um princípio político. *Revista O olho da História*, Salvador, n. 22, abr., 2016.

_____. Propriedade, apropriação social e instituição do comum. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 27, n. 1, 2015

Leroy, Pierre. **Mercado ou Bens Comuns?** O papel dos povos indígenas, comunidades tradicionais e setores do campesinato diante da crise ambiental. Rio de Janeiro: FASE, 2016.

Malerba, Julianna. Bens Comuns. In. DIAS, Alexandre Pessoa (org). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2021

Mattei, U. **Bienes comunes**. Un manifesto. Madrid: Editorial Trotta, 2013.

Ostrom, Elinor. Coping with tragedies of the commons. **Annual Review of Political Sciences**, 1999 2, pp.493-535

Roane, J. T.: **Plotting the Black Commons**. Souls, 2019.

UNIDADE 04: DA MODERNIZAÇÃO ECOLÓGICA À MODERNIZAÇÃO SOCIO-ECOLÓGICA DO CAPITALISMO
01/12/2024

AULA 11: APROPRIAÇÕES SOCIAIS DA MUDANÇA CLIMÁTICA NO BRASIL

OBRIGATÓRIO

Acselrad, Henri. **Clima e Capital**. No prelo, 2024.

Pohl, L; Swyngedouw, E. Enjoying Climate Change: Jouissance as a political factor. **Political Geography**, 101, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367053265_Enjoying_Climate_Change_Jouissance_as_a_political_factor

Igoe, Jim. *The Nature of Spectacle On Images, Money, and Conserving Capitalism*. Tucson: The University of Arizona Press, 2017. (introdução). Disponível em: <https://www.jstor.org/bookseries/j.ctt1825qtx?page=1>

COMPLEMENTAR

Aravamudan, Srinivas. **The Catachronism of Climate Change**. *Diacritics*. Vol 41, n. 3, p. 6-30, 2013.

Belmont, Mariana. *Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil*. São Paulo: Instituto de Referências Negra Peregum, 2023

Chakrabarty, Dipesh: **The climate of the history in a planetary age**. University of California Press, 2021

De Carvalho, D.W. Desvendando a emergência climática. *Atuação: Revista Jurídica do Ministério Público Catarinense*, v.17. no. 35,

Svampa, Maristella; Viale, Enrique. *El colapso ecológico ya llegó: Una brújula para salir del (mal)desarrollo*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2020)

Tilley, L., Ranawana, A. M., Baldwin, A., & Tully, T. M. Race and climate change: Towards anti-racist ecologies. *Politics*, 43(2), 141–152. 2023

Tornel, Carlos; Montañó, Pablo. *Navegar el colapso*. Ciudad de México: Bajo Tierra Ediciones / Heinrich Boll Stiftung, 2023.

08/11/2025

AULA 12: Debate coletivo sobre o Livro BUTLER, Octavia E. A Parábola do Semeador. Semente da Terra Vol. 1. Morro Branco; 1ª edição (25 junho 2018)

Frazier, Chelsea. Troubling Ecology: Wangechi Mutu, Octavia Butler, and Black Feminist Interventions in Environmentalism. **Critical Ethnic Studies** 2, no. 1 (2016): 40-72

22/11/2024

AULA 13: FINANCEIRIZAÇÃO DA NATUREZA E A MÉTRICA DO CARBONO

OBRIGATÓRIO

Seufert, P.; Herre, R.; Monsalve, S; Guttal, Shalmali. **O Capitalismo Clandestino e a financeirização dos territórios e da natureza**. São Paulo: Expressão Popular, 2023

Funke, Jason (2022). The financialization of nature. In McCusker, B., Ahmed, W., Ramutsindela, M. & Solis, P. (eds.). **The Routledge Handbook of Development and Environment**. London: Routledge, pp.40-53.

Moreno, Camila; CHASSÉ, Daniel; FUHR, Lili. **A Métrica do Carbono: Abstrações Globais e Epistemicídio Ecológico**. Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2016

COMPLEMENTAR

Backhouse, Maria et. al. **Bioeconomy and Global Inequalities: Socio-Ecological Perspectives on Biomass Sourcing and Production**. Palgrave Macmillan, 2021

Castree, Noel. **Neoliberalising nature: the logics of deregulation and reregulation**. *Environment and Planning A*, Vol. 40, 2008b, pp.131-152.

Costanza, Robert et. al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. **Nature**, VOL 387, 15 MAY 1997. Disponível em: http://www.esd.ornl.gov/benefits_conference/nature_paper.pdf

Coutinho, Digo R. **Finanças Verdes no Brasil: perspectivas multidisciplinares sobre o Financiamento da Transição Verde**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2022.

Dunlap, Alexander. The green economy as counterinsurgency, or the ontological power affirming permanent ecological catastrophe. **Environmental Science and Policy** 139 (2023) 39–50

Furtado, Fabrina. La capitalización de la naturaleza y la carrera del carbono en América Latina.. In: Florencia Puente; Elisángela Soldatelli; Carla Vázquez Mendieta.. (Org.). **Escenarios energéticos: debates frente al ocaso del capitalismo**. 1ed.Buenos Aires: Fundação Rosa Luxemburgo, 2024, v. 1, p. 1-96.

Gilbertson, Tamra. Financialization of nature and climate change policy: implications for mining-impacted Afro-Colombian communities. **Community Development Journal**, vol. 56, issue 1, jan. 2021, pp. 21-38

Kill, Jutta. **Valoração Econômica e Pagamento por Serviços Ambientais: Reconhecimento do Valor da Natureza ou Atribuição de Preço à Destruição da Natureza?** Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2017.

Lohmann, Larry. Carbon Confusion Coming to Terms with Climate Change on the North Atlantic Left . The Corner House, 2021. Disponível em: http://www.thecornerhouse.org.uk/sites/thecornerhouse.org.uk/files/CARBON%20CONFUSION%20--%20web%20version_0.pdf

Moreno, Camila et. al. O Brasil na retomada verde: Integrar para entregar. Brasília: Grupo Carta de Belém, Dezembro 2021.

Polayni, Karl. **A Grande Transformação**: as origens políticas e econômicas do nosso tempo. Rio de Janeiro: Edições 70; 1ª edição, 2016.

Robertson, Morgan M., (2006) 'The nature that capital can see: science, state, and market in the commodification of ecosystem services', **Environment and Planning D: Society and Space**, 24, pp. 367-387.

29/11/2024

Aula 14: A FINANCEIRIZAÇÃO DA NATUREZA E A A INDUSTRIA DA CONSERVAÇÃO/COMPENSAÇÃO

OBRIGATÓRIO

Büscher, Bram; Fletcher, Robert. 'Accumulation by Conservation', **New Political Economy**, 20(2), pp. 273-298, 2015.

Fletcher, Robert. How Neoliberal Conservation Fails Forward. **Pollen**, 2023. Disponível em: <https://politica-lecologynetwork.org/2023/04/11/how-neoliberal-conservation-fails-forward/>

Lohmann, L. **Offset Frontiers, Fossil Capitalism and the Law**. The Corner House, 2023. Disponível em: <https://www.thecornerhouse.org.uk/sites/thecornerhouse.org.uk/files/OFFSET%20FRONTIERS%2C%20FOSSIL%20CAPITALISM%20AND%20THE%20LAW%202.pdf>

Milne, Sarah. **Corporate Nature: An Insider's Ethnography of Global Conservation**. Tucson: The University of Arizona Press, 2022. (capítulo 2). Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctv37scfkf?turn_away=true

COMPLEMENTAR

Fairhead, J., Leach, M., & Scoones, I. Green Grabbing: a new appropriation of nature? *The Journal of Peasant Studies*, 39(2), 237–261, 2012

Furtado, Fabrina; Gibson, Marina Lobo; Barros Júnior, Orlando Aleixo de; Torras, Priscilla Papagiannis. Em Nome do Clima: Capitalismo Extrativista e o Mercado de Compensação Florestal na Amazônia. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. Vol. 27, 2024

Furtado, Fabrina. **A construção da natureza e a natureza da construção**: políticas de incentivo aos serviços ambientais no Acre e no Mato Grosso. *Sociedade e Agricultura*, v. 26 n. 1, 2018

_____. **Clima S.A.** Soluções Baseadas na Natureza e Emissões Líquidas Zero. Rio de Janeiro: FASE, 2021.

_____. **Em Nome do Clima**: instituições e práticas da ambientalização das finanças no Brasil. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro: IPPUR, 2015

Hacon, Vanessa. REDD+ em Terras Indígenas: o “protagonismo” dos povos indígenas no Brasil frente

a nova tendência de Pagamentos por Serviços Ambientais. **Revista Cuestiones de Población y Sociedad**, Vol. 3, N°3, Año II, 2013, p. 69-82.

Lohmann, L. Financialization, commodification and carbon: The contradictions of neoliberal climate policy. **Social Register**, 2012.

Macdonald, K. I.; Corson, C. TEEB Begins Now: a virtual moment in the production of natural capital. **Development and Change**. Vol. 43, n. 1, 2012. p. 159- 184.

Milne, S.; Adamas, B. Market Masquerades: Uncovering the Politics of Community-level Payments for Environmental Services in Cambodia. **Development and Change**. Vol. 43, n. 1, 2012. p. 133-158.

Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais. “Soluções baseadas na natureza”: ocultando um grande roubo de terras. **Boletim WRM 255**, 2021

Paim, Elisangela; Furtado, Fabrina (org). **Em nome do clima**. Mapeamento Crítico. Transição Energética e Financeirização da Natureza. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2024

Watt, Robert. The Fantasy of Carbon Offsetting. **Environmental Politics**. 3 de fev. 2021.

06/12/2024

Aula 15: CAPITALIZAÇÃO DA NATUREZA: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

OBRIGATÓRIO

Astrid, Ulloa. Transformaciones radicales socioambientales frente a la destrucción renovada y verde, La Guajira, Colombia. **Revista de Geografía Norte Grande**, 80: 13-34 (2021)

Bringel, Breno; Svampa, Maristella (2023) ‘Del Consenso de los Commodities al Consenso de la Descarbo-nización’, *Nueva Sociedad*, 306, p.51-70.

Traldi, Mariana; RODRIGUES, Arlete Moysés. **Acumulação por despossessão**: a privatização dos ventos para a produção de energia eólica no semiárido brasileiro. Appris Editora, 2022.

COMPLEMENTAR

Araujo, Júlio César Holanda. **As tramas da implementação da energia eólica na zona costeira do Ceará**: legitimização e contestação da “energia limpa”. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), junho 2015

Dietz, Kristina. **Transición energética y extractivismo verde**. 2022. Disponível em <<https://rosalux.org.ec/pdfs/transicion-energetica-y-extractivismo-verde.pdf>> Acesso em abr. 2023.

Furtado, Fabrina; Paim, Elisangela. Energia Renovável e Extrativismo Verde: transição ou reconfiguração? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.26, E202416pt, 2024. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7432/5590>

ENERGIA Limpa pra quem? [Filme-vídeo]. Direção de Instituto Terramar. Ceará: 2023 (2 min.).

Instituto Terramar. **Hidrogênio – um portador de energia limpa?** Fortaleza: Terramar, 2021. Disponível em: <<https://terramar.org.br/2021/06/11/novas-propostas-para-a-matriz-energetica-brasileira-se-amparam-na-reproducao-de-danos-ambientais-e-violacoes-de-direitos/>>. Acesso em jan. 2023.

Lohmann, Larry. **And if energy itself is unjust?**. People and Nature, 2021. Disponível em <<https://peopleandnature.wordpress.com/2021/12/17/and-if-energy-itself-is-unjust/>>. Acesso em mar. 2023.

_____. **Provincializing Energy Transitions**. The Corner House, 2023. Disponível em <<http://www.thecornerhouse.org.uk/>>. Acesso em abr.2023.

Paim, Elisângela; Furtado, Fabrina (org). **Em nome do clima**. Mapeamento Crítico. Transição Energética e Financeirização da Natureza. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2024

13/12/2024

AULA 16: OS FINS DO MUNDO, DA NATUREZA OU DA POLÍTICA?

O Corpo como Território de Defesa

OBRIGATÓRIO

Cabnal, Lorena. A recuperação do corpo como território de defesa. **Revista Geni** (online). 28 out 2015. Disponível em: <https://revistageni.org/10/a-recuperacao-do-corpo-como-territorio-de-defesa/>

Krenak, Ailton. **Futuro Ancestral**. Companhia das Letras, 2022

Ulloa, Astrid. 2021. “Repolitizar la vida, defender los cuerpos-territorios y colectivizar las acciones desde los feminismos indígenas”. **Ecología Política**, 61: 38-48.

COMPLEMENTAR

Davis, Mike. **Ecologia do Medo**: Los Angeles e a imaginação de um desastre. Editora Record, 2001.

Latour, Bruno. **Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise**, trad. Deborah Danowski, 29/3/2020.

Lohmann, Larry. **Fetishisms of Apocalypse**. The Corner House: Dorset, 2014.

Swyngedouw, Erik. Whose environment? The end of nature, climate change and the process of post-politicization. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, V.XIV, n.2, p.69-87, jul-dez, 2011.

Viveiros de Castro, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. **Há Mundo por Vir?** Ensaios sobre os medos e os fins.

Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014. (cap. 1 e 2)